

## *Dulcício* – peça teatral da Idade Média

nota introdutória e tradução: Jean Lauand

Apresentamos, a seguir, a peça *Dulcício*<sup>1</sup> de Rosvita de Gandersheim (c. 935 - c.1000).

Rosvita, como se sabe, é figura de extraordinária importância para a história do teatro: é a responsável - após séculos de ausência - pelo restabelecimento da composição teatral no Ocidente.

No mosteiro beneditino de Gandersheim - na época, importante centro cultural, onde havia monjas de cultura esplendorosa - Rosvita, após um hiato de séculos, reinventa o teatro. E compõe seis peças, seis dramas, dos quais, um dos mais interessantes é precisamente o *Dulcitus*.

Alhures, apresentando outra peça de Rosvita<sup>2</sup>, discutimos alguns preconceitos anti-medievais, procurando mostrar o caráter popular da cultura da época e o importante papel representado por mulheres como Rosvita.

Também no *Dulcício*, os papéis ridículos e grotescos estão reservados aos homens; enquanto as personagens femininas são as heroínas, cheias de força e determinação.

Tal como em outras peças, Rosvita exalta seus ideais religiosos numa composição de encantadora ingenuidade: na concepção do enredo (inspirado nas *Atas dos Mártires*), nas soluções da trama, e - em consonância com o gosto popular - na nítida polarização dos personagens: o bem é bem e o mal é mal, não faltando sequer a diferenciação cromática: tal como nos antigos filmes de “mocinho”, os bons vestem-se de branco e o “bandido” (*Dulcício*), acaba revestido do negrume da fuligem.

Se Rosvita recria o teatro, no *Dulcitus* ela introduz a comédia, com a hilariante seqüência das cenas IV a VII: a grotesca cena de *Dulcício* com as panelas<sup>3</sup>, as moças espiando pelas frestas, o sono e o ronco do governador, sua mulher tomando-lhe as dores etc.

Pode-se empreender também uma interpretação alegórica - sempre tão presente na Idade Média e também em Rosvita<sup>4</sup>: a noite, a dispensa, as panelas, a fuligem, o próprio *Dulcício* são projeções simbólicas do Inferno e do demônio. Nessa linha interpretativa, o imperador Diocleciano, *Dulcício* e Sisínio representam respectivamente os clássicos inimigos do cristão: o mundo, o demônio e a carne;

---

<sup>1</sup>. O original encontra-se em *PL* 137, 993-1002. Autores diversos grafam de modos variados o nome Rosvita: Rosvita, Hrotsvitha, Hrotsvita, Roswitha etc.

<sup>2</sup>. No estudo introdutório à peça “*Sabedoria*” em *Educação, Teatro e Matemática Medievais*, 2a. edição, São Paulo, Edusp-Perspectiva, 1990.

<sup>3</sup>. Certamente, surpreende o leitor de hoje que uma mulher, uma religiosa medieval, numa composição devota, para ser encenada no mosteiro, inclua uma cena escabrosa como essa.

<sup>4</sup>. Como faz S. Sticca “*Hrotsvitha's 'Dulcitus' and Christian Symbolism*” *Mediaeval Studies* 32 (1970), pp. 108-127, cit. por Ferruccio Bertini *Il teatro di Rosvita*, Genova, Tilgher, 1979, p.62.

epicamente vencidos pelas virtudes (simbolizadas nos nomes das virgens mártires) da caridade (Ágape), pureza (Quiônia - nívea) e da paz (Irene).



## **Dulcício**

Rosvita de Gandersheim

### **Resumo do enredo**

Martírio das santas virgens Ágape, Quiônia e Irene. Na calada da noite, o governador Dulcício aproximou-se secretamente do lugar em que elas estavam encarceradas, ardendo em desejos de abraçá-las. Mas, acometido de súbita demência, enganou-se e começou a abraçar e beijar panelas e caldeirões de cozinha, tomando-os pelas moças, até que ficou com o rosto e as vestes impregnados de um horrível negrume. Depois, foram entregues a Sisínio, para que as torturasse, mas ele também foi, milagrosamente enganado. Por fim, Ágape e Quiônia foram queimadas e Irene trespassada por uma flecha.

### **CENA I**

#### **DIOCLECIANO**

A nobreza de tua família, a distinção de tua estirpe e o fulgor de tua beleza impõem que tu te cases com um dos principais de minha corte. E isto se fará, de acordo com minhas ordens, se negares a Cristo e ofereceres sacrifícios a nossos deuses.

#### **ÁGAPE**

Não te preocupes nem te incomodes em preparar nossas bodas, pois não podemos ser coagidas a negar a Cristo nem a abdicar de nossa virgindade.

#### **DIOCLECIANO**

De que espécie de loucura estais possuídas?

#### **ÁGAPE**

Loucura? Podias nos indicar algum sinal dessa nossa “loucura”?

**DIOCLECIANO**

Há sinais enormes e evidentes.

**ÁGAPE**

Quais?

**DIOCLECIANO**

Principalmente nisto: abandonastes a observância da antiga religião e seguis a vã novidade da superstição cristã.

**ÁGAPE**

Cuidado, que estás ofendendo a majestade do Deus Onipotente. É perigoso, hein?

**DIOCLECIANO**

Perigoso para quem?

**ÁGAPE**

Para ti e para o império que governas.

**DIOCLECIANO**

Ela está completamente doida. Levem-na daqui!

**QUIÔNIA**

Minha irmã não está doida; simplesmente ela repreende a tua imbecilidade.

**DIOCLECIANO**

Esta é louca furiosa: removi-a de nossa presença e examinemos a terceira.

**IRENE**

Verificarás que “a terceira” é também rebelde e opor-te-á resistência.

**DIOCLECIANO**

Irene, já que és a menor em idade, sê a maior em dignidade.

**IRENE**

Indica-me, então, eu te rogo, o que devo fazer?

**DIOCLECIANO**

Faze uma reverência aos deuses e, dando exemplo a tuas irmãs, serás a causa da libertação delas.

**IRENE**

Que cultue os ídolos quem queira incorrer na ira do Altíssimo. Quanto a mim, não desonrarei minha cabeça, que foi ungida com o azeite de sagração de realeza, curvando-me aos pés de imagens.

**DIOCLECIANO**

O culto aos deuses não traz desonra, mas grande honra.

**IRENE**

Que desonra será maior, que baixaza será mais abjeta do que venerar servos como se fossem senhores?

**DIOCLECIANO**

Não te estou indicando que veneres servos, mas os deuses dos príncipes e dos poderosos.

**IRENE**

Acaso não são servos estes que são comprados por dinheiro aos artífices que os põem à venda?

**DIOCLECIANO**

Olha que esta tua arrogância vai passar, com torturas...

**IRENE**

É isto o que desejamos e esperamos: poder sofrer pelo amor de Cristo.

**DIOCLECIANO**

Levai daqui estas insolentes, que teimam em contrariar nossas ordens. Sejam trancafiadas na prisão até o interrogatório do governador Dulcício.

**CENA II**

**DULCÍCIO**

Trazei, soldados, as prisioneiras.

**SOLDADOS**

Aqui estão, senhor.

**DULCÍCIO**

Uau! Que lindas, que graciosas, que admiráveis garotas!

**SOLDADOS**

Sim, são um espetáculo!

**DULCÍCIO**

Estou cativado pela beleza delas.

**SOLDADOS**

E não é para menos, senhor.

**DULCÍCIO**

Anseio por atraí-las a meu amor.

**SOLDADOS**

Isto o senhor não vai conseguir.

**DULCÍCIO**

Por quê?

**SOLDADOS**

Porque elas são firmes na fé.

**DULCÍCIO**

E se eu tentar persuadi-las com palavras doces?

**SOLDADOS**

Elas vos desprezarão e não cederão.

**DULCÍCIO**

E se as aterrorizo com torturas?

**SOLDADOS**

Também não dará certo.

**DULCÍCIO**

Que fazer, então?

**SOLDADOS**

Pensai cuidadosamente, senhor.

**DULCÍCIO**

Ponde-as, sob guarda, na dispensa, ao lado da cozinha.

**SOLDADOS**

Por que na dispensa?

**DULCÍCIO**

Para que eu possa vê-las quando bem me aprouver.

**SOLDADOS**

O senhor é quem manda.

### **CENA III**

**DULCÍCIO**

Que é que estão fazendo nossas prisioneiras a esta hora da noite?

**SOLDADOS**

Entoam hinos, senhor.

**DULCÍCIO**

Vamos dar uma olhada lá.

**SOLDADOS**

Ouvimos muito bem suas vozes de longe.

**DULCÍCIO**

Ficai aqui com tochas. Eu vou entrar e satisfazer meu desejo de afagá-las.

**SOLDADOS**

Esperaremos aqui, senhor.

### **CENA IV**

**ÁGAPE**

Que barulho é este lá fora?

**IRENE**

É aquele desgraçado do Dulcício que está entrando.

**QUIÔNIA**

Que Deus nos proteja!

**ÁGAPE**

Amém.

**QUIÔNIA**

O que é este barulho de panelas, frigideiras e caldeirões?

**IRENE**

Eu vou verificar. Venham, venham, olhem aqui pelas frestas.

**ÁGAPE**

O quê?

**IRENE**

Ha, ha! Vejam, o idiota enlouqueceu e está abraçando as panelas, pensando que somos nós!

**ÁGAPE**

O que ele está fazendo?

**IRENE**

Agora ele abraça e acaricia caldeirões e frigideiras e dá doces beijos nas panelas.

**QUIÔNIA**

Ridículo!

**IRENE**

Ele ficou com a cara, a mão e a roupa tão completamente sujas, tão imundas, que o negrume parece ser-lhe inerente: mais parece um etíope.

**ÁGAPE**

É, um corpo assim combina com a mente, possuída pelo diabo, que ele tem.

**IRENE**

Ei, vejam! Ele está saindo. Vamos ver como é que os soldados, lá fora, vão recebê-lo, estando ele desse jeito.

#### **CENA V**

**SOLDADOS**

Ei, quem é que está saindo? É um demônio. Não, é o diabo em pessoa. Fugamos!

**DULCÍCIO**

Soldados, por que fugis? Voltai. Conduzi-me com as tochas até meus aposentos.

**SOLDADOS**

Essa voz é a do nosso senhor, mas o aspecto é do diabo. É melhor fugir antes que o mau espírito nos pegue!

**DULCÍCIO**

Vou para o palácio dar queixa à corte dos insultos que recebi.

## CENA VI

### DULCÍCIO

Guardas, deixai-me entrar no palácio, tenho uma audiência com o Imperador.

### GUARDAS

Quem é este monstro vil e horripilante, coberto de imundos e desprezíveis farrapos? Vamos dar-lhe uma bela surra e arremessá-lo escada abaixo: aqui ele não entra de jeito nenhum!

### DULCÍCIO

Ai, ai, o que está acontecendo? Acaso não estou vestido com indumentária finíssima? E não estou limpo e com excelente aspecto? Por que, então, todo mundo me olha com abominação, como se eu fosse um monstro? Vou voltar para minha mulher para que ela me diga o que está acontecendo. Ei! É ela que está vindo aí, com o cabelo todo desganhado e acompanhada de todos os de minha casa, chorando e lamentando-se.

## CENA VII

### ESPOSA

Ai, ai, ai, que aconteceu com meu Dulcício? Você ficou louco? Você foi objeto de riso daquelas cristãs!

### DULCÍCIO

Ah, já sei: foi por feitiço delas que passei este ridículo.

### ESPOSA

O que mais me deixa perplexa e aborrecida é que você não tinha a menor idéia do que estava acontecendo.

### DULCÍCIO

Mas isto não fica assim. Agora será a vez delas sofrerem o ridículo e a humilhação. Ordeno que essas insolentes moças sejam publicamente despedidas de suas roupas.

## CENA VIII

### SOLDADOS

Em vão nos esfalfamos, não tem jeito! A roupa dessas moças é como se fosse uma pele. E o governador que dizia que este assunto era tão importante e urgente está roncando em sua cadeira, com um sono tão pesado que ninguém consegue acordá-lo. Vamos ao imperador informar a ocorrência.

## CENA IX

### DIOCLECIANO

É muito aborrecido saber que o governador Dulcício foi tão ridicularizado, tão insultado e tão caluniado. Mas, isto não fica assim: essas ignóbeis mulherzinhas não vão ficar se vangloriando de terem feito troça de nossos deuses e daqueles que os cultuam. Que o comissário Sisínio se encarregue da vingança.

## CENA X

**SISÍNIO**

Ó soldados, onde estão aquelas moças insolentes que devem ser torturadas?

**SOLDADOS**

No cárcere, senhor.

**SISÍNIO**

Deixai Irene lá e trazei-me as outras.

**SOLDADOS**

Por que a diferença?

**SISÍNIO**

Estou poupando-a por sua pouca idade: pode ser mais facilmente persuadida se não se sentir intimidada pela presença das irmãs.

**SOLDADOS**

Tendes razão, senhor!

## CENA XI

**SOLDADOS**

Pronto, senhor, aqui estão as prisioneiras.

**SISÍNIO**

Prestai atenção, Ágape e Quiônia, ao que vou dizer e sigai meus conselhos.

**ÁGAPE**

Que conselhos?

**SISÍNIO**

Fazei oferendas aos deuses!

**QUIÔNIA**

Oferecemos, sem interrupção, um sacrifício de louvor ao verdadeiro e eterno Pai, a seu igualmente eterno Filho e ao Espírito Santo, que de ambos procede.

**SISÍNIO**

Isto não só não aconselho, mas proíbo.

**ÁGAPE**

Não podes proibir. Nunca sacrificaremos aos demônios.

**SISÍNIO**

Deixai essa dureza de coração e sacrificai. Senão, terei de condenar-vos à morte: são ordens do Imperador Diocleciano.

**QUIÔNIA**

É razoável que seja assim. Tu obedeces as ordens de teu imperador, cujos decretos nós desprezamos. É melhor não demorares, pensando em nos poupar, porque então é justo que tu sejas condenado à morte por ele.

**SISÍNIO**

Soldados, sem demora, levai estas blasfemas e lançai-as vivas nas chamas ardentes.

**SOLDADOS**

Armamos imediatamente a fogueira, senhor, e nela lançamos estas blasfemas para acabar com tantos insultos!

**ÁGAPE**

Senhor, sabemos que para Teu poder, não é inusitado que o fogo esqueça a sua natureza. Mas, por favor, deixa-o agir, pois aborrece-nos a espera de nosso espírito ir para Ti e cantar o Teu louvor no céu, sem os vínculos deste corpo terreno.

**SOLDADOS**

Que milagre espantoso! Olhem! As almas estão saindo e não há, nos corpos delas, o menor sinal de ferimento: seus cabelos não se queimam, nem suas roupas e nem seus corpos.

**SISÍNIO**

Trazei Irene.

**SOLDADOS**

Sim, senhor.

**CENA XII**

**SISÍNIO**

Teme, Irene, o exemplo da morte de tuas tolas irmãs. Não vás acabar como elas.



**IRENE**

O que eu quero é seguir o exemplo delas, morrendo para gozar da alegria eterna.

**SISÍNIO**

Cede, cede a meus conselhos.

**IRENE**

Nunca cederei a iníquos conselhos.

**SISÍNIO**

Se não cederes, não te darei uma morte rápida, mas multiplicarei, por longo tempo, teus sofrimentos.

**IRENE**

Quanto mais cruel for a tortura, tanto mais alta a glória que Deus me concederá.

**SISÍNIO**

Não temes as torturas, hein? Tudo bem, mas posso ordenar algo que vai te aterrorizar...

**IRENE**

Qualquer provação a que me submeteres, eu a superarei com a ajuda de Cristo.

**SISÍNIO**

Serás levada ao bordel, onde teu corpo será vergonhosamente ultrajado.

**IRENE**

Melhor o corpo agredido do que a alma manchada com idolatria.

**SISÍNIO**

E quando estiveres conspurcada na companhia das prostitutas, não mais poderás ser contada no coro das virgens.

**IRENE**

O preço da luxúria é o castigo; o da coação, o prêmio: não há pecado sem consentimento.

**SISÍNIO**

Em vão poupei, em vão me apiedei desta menina!

**SOLDADOS**

Eu não disse? Não tem jeito de fazê-las adorar os deuses. Nem o terror as pode demover.

**SISÍNIO**

Chega de demoras!

**SOLDADOS**

Sim, senhor!

**SISÍNIO**

Tratai-a sem a menor misericórdia. Levai-a, com toda a crueza, à desonra do bordel.

**IRENE**

Eles não vão fazer isso.

**SISÍNIO**

Ah, é? E quem os vai impedir?

**IRENE**

Aquele que, com sua providência, governa o mundo.

**SISÍNIO**

Veremos!

**IRENE**

Veremos! Quando quiseres!

**SISÍNIO**

Soldados, não tenhais medo das ameaças desta blasfema.

**SOLDADOS**

Não só não temos medo, como estamos ansiosos por cumprir esta ordem...

### **CENA XIII**

**SISÍNIO**

Quem são estes que se aproximam? Parecem os soldados a quem, há poucos instantes, entregamos Irene. É, são eles! Por que voltastes tão cedo? Por que estais ofegantes?

**SOLDADOS**

Queremos falar com o senhor.

**SISÍNIO**

Onde está a prisioneira?

**SOLDADOS**

No topo da montanha.

**SISÍNIO**

Bando de burros, idiotas, mentecaptos, incompetentes!

**SOLDADOS**

Por que o senhor nos acusa? Por que nos ameaça com palavras e com o semblante?

**SISÍNIO**

Que os deuses vos destruam!

**SOLDADOS**

Que mal fizemos? Que falta cometemos? Que ordem desobedecemos?

**SISÍNIO**

Eu não mandei levar aquela rebelde para o bordel?!

**SOLDADOS**

O senhor mandou. E a estávamos levando, quando vieram dois jovens desconhecidos, dizendo-se mandados pelo senhor e levaram Irene para o cimo da montanha.

**SISÍNIO**

Êpa, dessa eu não sabia.

**SOLDADOS**

Dá para ver.

**SISÍNIO**

Como eram eles?

**SOLDADOS**

Estavam vestidos de modo esplendoroso e tinham um aspecto que impunha veneração.

**SISÍNIO**

Vós os seguistes?

**SOLDADOS**

Seguimos.

**SISÍNIO**

O que eles fizeram?

**SOLDADOS**

Ficaram um à direita e o outro à esquerda de Irene e nos disseram para vir aqui, contar a ocorrência para o senhor.

**SISÍNIO**

Só há um jeito: montar o meu cavalo e procurar estes que estão fazendo troça de nós.

**SOLDADOS**

Apressemos-nos também.

#### **CENA XIV**

**SISÍNIO**

Ai, não sei já o que fazer. Estou enfeitiçado pelas bruxarias daquelas cristãs. Dou voltas e mais voltas na montanha, seguindo rastros e nem subo e nem acho o caminho de volta.

**SOLDADOS**

Todos nós estamos desorientados por algum feitiço e estamos extremamente fatigados. Não será melhor matá-la de vez antes de que morra o senhor e morramos nós?

**SISÍNIO**

Que um de vós retese um arco e arremesse uma flecha que mate aquela bruxa.

**SOLDADOS**

Isso mesmo, senhor!

**IRENE**

Sisínio, seu pobre coitado! Reconhece que foste vergonhosamente derrotado, pois não és capaz de enfrentar uma garotinha sem armamento.

**SISÍNIO**

Qualquer vergonha será tolerável quando tu tiveres morrido.

**IRENE**

Esta flecha para mim será causa de grande alegria; para ti, perdição. Por causa dela, tu serás levado ao inferno; eu receberei a palma do martírio e a coroa da virgindade; serei levada ao tálamo de meu Esposo, o eterno rei celestial, para Ele a glória pelos séculos dos séculos.